

EM CASO DE NÃO UTILIZAÇÃO, DEVOLVA ESTA FOTOCÓPIA À DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO

Distribuição restrita aos

Classificação :

Gabinetes e Secretário-Geral

Distribuição :

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação A capital Periodicidade D

Dia 5.11.79 Pág.(s) 3 Tendência política _____

MARIA DE LURDES PINTASILGO NO PORTO
motiva populações
5.11.79 p.3
Governo para voto

Fundação Cuidar o Futuro



«O Governo pôs todos os mecanismos à sua disposição no sentido de motivar as populações para o voto, pois o nosso destino comum está em jogo. O Governo não aliena as suas responsabilidades e acha que tudo está a decorrer de acordo com o previsto. Se estou aqui, num domingo, é também por causa do acto eleitoral. Se houver algum abstencionismo, isso não poderá ser atribuído ao Governo», declarou a Primeiro-Ministro, ontem, à tarde, na estação de Campanhã, onde acabava de chegar, acompanhada do ministro das Obras Públicas e do secretário de Estado da Cultura, na sua primeira visita oficial à capital nortenha.

Inquirida sobre se, perante os resultados eleitorais, admitia a hipótese de continuar no Executivo, respondeu, que não convém especular sobre futurologia. «Se houver impasse, o problema terá de ser resolvido pelo sr. Presidente da República, dentro do quadro constitucional», acrescentou.

Após breve paragem no hotel onde ficou instalada, a chefe do Executivo seguiu para o antigo mercado Ferreira Borges, destinada a um centro cultural, que compreende uma escola de teatro polivalente, museu e café-concerto, empreendimento que custará cerca de 98 mil contos, sendo autor do projecto, patente na Casa do Infante, o arq.ª Viana de Lima.

No antigo mercado, arrostaram com as últimas inverniais oitenta pessoas aglutinadas em oito famílias, há dias transferidas para o bairro camarário de Lamelas. O projecto, explicado à Primeiro-Ministro, procura preservar a traça que remonta a 1882, obra adjudicada à Fundação de Massarelos que, por sua vez, dividiu a empreitada com a congénere de Oeiras.

Furando a segurança, enquanto algumas mulheres aplaudiam a chefe do Executivo, um reformado ostentava um cartaz: «O carnaval político tem de acabar

triste» e, noutro lado: «Muito se promete e nada se cumpre».

A visitante percorreu, depois, na Casa do Infante, uma exposição levada a cabo por associações de moradores e cooperativas em que, sobremaneira, se procede ao levantamento de problemas locais, particularmente os relacionados com a habitação (a zona urbana do Porto está carecida de dezenas de milhares de fogos). Em conversa informal, o titular da pasta das Obras Públicas referiu-se à limitação das verbas para o efeito, aliando, entretanto, que hoje na reunião da câmara, marcada para as 17 horas, o problema será de novo analisado no intuito de se encontrar as soluções possíveis.

Descentralização cultural

Na sessão que decorreu no Museu Soares dos Reis, encontrando-se representados muitos

organismos e associações de natureza cultural, o secretário de Estado da Cultura, depois de observar que «há problemas que não podem ser resolvidos, mas outros desbloqueados», anunciou a criação de uma Companhia de Teatro Nacional, no Porto, estando para o efeito garantidos espaços nos edifícios de Carlos Alberto e da Trindade. A companhia começará a funcionar no início da próxima temporada, provavelmente em Outubro, caindo paralelamente, ser nomeada uma comissão instaladora para escolha do enquadramento e dinamização e selecção das pessoas que a integram.

«Pretender sufocar a criação artística e o património acumulado em gerações para acorrer a necessidades imediatas não está no meu horizonte», comentou Maria de Luídes Pintasilgo.

O presidente da câmara, eng.ª Aureliano Veloso, depois de se referir às dificuldades por que passam os grupos teatrais existentes na capital nortenha, adiantou, que, por exemplo, o aluguer do Rivoi custa à entidade (para cada espectáculo) 10 contos.

O dr. Hélder Macedo, explicou as razões da impossibilidade de se contar com o São João, «casa ideal para o teatro ou para a ópera», nos quatro ou cinco anos mais próximos, altura em que expira o contrato de concessão da empresa que aquela casa de espectáculos explora.

Respondendo à problemática dos subsídios, «insuficientes, tardios e com cortes», segundo depoimento de um director do T. E. P., o secretário da Cultura, esclareceu, que haverá três níveis de subvenções, um dos quais com a duração de dois

anos e, por isso, susceptível de certo planeamento. Encorajou, por outro lado, a fusão de pequenas companhias no sentido da sua articulação e viabilização. «Resolver o problema dos espaços teatrais tomara eu», disse o dr. Hélder de Macedo, enquanto acrescentava, que a Companhia Nacional de Teatro deve no seu programa incluir a formação de actores e cenógrafos.

O porta-voz do Conservatório do Porto, após frisar a falta de instalações, que impedem a admissão de novos alunos, verificando-se o mesmo panorama nas academias médias, depois de destacar o interesse pela música nas localidades suburbanas, discordou, que os instrumentos paguem taxas alfandegárias, que chegam a atingir 300 por cento do seu real valor.

O problema reinante no Hospital de Santo António, no tocante às dificuldades com que a respectiva Liga dos Amigos luta, no sentido de estimular a valorização cultural dos internos será solucionado brevemente, segundo garantiu o secretário da Cultura. Aquele estabelecimento verá enriquecida a sua biblioteca.

Antes de terminar a sessão e depois da primeiro-ministro sublinhar a necessidade de se estimular a criatividade latente no povo, o dr. Hélder de Macedo anunciou, também, a instalação do Museu de Arte Moderna no edifício do Soares dos Reis, divulgando os nomes da comissão organizadora: Maria Emilia Teixeira, Júlio Resende, Fernando de Azevedo, Fernando Pernes, José Augusto França e Pinto Rosa.

